

Identidade cultural afro-costarriquense: poesia para resistir e reexistir

*Identidad cultural afrocostarricense:
poesía para resistir y re-existir*

*Afro-Costa Rican cultural identity:
poetry to resist and reexist*

Maria Angélica dos Santos Araújo¹
Universidade Federal de Sergipe

Acassia dos Anjos Santos Rosa²
Universidade Federal de Sergipe

Doris Cristina Vicente da Silva Matos³
Universidade Federal de Sergipe

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados obtidos a partir da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Letras Português e Espanhol, realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Esta pesquisa está situada na área da Linguística Aplicada e teve como objetivo geral analisar poemas das escritoras afro-costarriquenses Delia MacDonald, Eulalia Bernard e Shirley Campbell, que apresentassem questões étnico-raciais. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista (Moita Lopes, 1994). Para tanto, partimos de um referencial teórico sobre decolonialidade, interculturalidade e feminismo negro (Silva Junior; Matos, 2019; Paraquett, 2010; Gonzalez, 2020). Sendo assim, obtivemos como resultado a verificação de que os poemas analisados abordam a valorização da identidade negra, de maneira assertiva, e são instrumentos de luta e resistência contra as opressões sofridas pelas mulheres negras. Portanto, esta investigação aponta como os poemas visibilizam vozes do Sul excluídas na sociedade.

Palavras-chave: decolonialidade; escritoras afro-costarriquenses; interseccionalidades; linguística aplicada; vozes do sul.

Resumen

Este trabajo presenta los resultados de un proyecto de finalización de curso (TCC) de Literatura Portuguesa y Española, realizado en la Universidad Federal de Sergipe (UFS). Esta investigación se sitúa en el campo de la Lingüística Aplicada y su objetivo general fue analizar poemas de las escritoras afrocostarricenses Delia MacDonald, Eulalia Bernard y Shirley Campbell, que presentaban cuestiones étnico-raciales. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio cualitativo interpretativista (Moita Lopes, 1994). Para ello, utilizamos un marco

¹ Graduada em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora de Português na Rede Municipal de Lagarto. E-mail: mariaangelicaaraujo834@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2324-823X>.

² Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Professora e coordenadora do curso de Espanhol no DLES e professora permanente no PPGED da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: acassiaanjos@academico.ufs.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5858-6628>.

³ Doutora em Língua e Cultura (UFBA). Estágio pós-doutoral na Universidad Veracruzana, México. Professora do Departamento de Letras Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: doris@academico.ufs.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0977-2221>.

teórico sobre decolonialidad, interculturalidad y feminismo negro (Silva Junior; Matos, 2019; Paraquett, 2010; Gonzalez, 2020). Como resultado, encontramos que los poemas analizados valoran asertivamente la identidad negra y son instrumentos de lucha y resistencia contra las opresiones sufridas por las mujeres negras. Por lo tanto, esta investigación muestra cómo los poemas hacen visibles en la sociedad las voces del Sur excluido.

Palabras clave: decolonialidade; escritoras afrocostarricenses; interseccionalidades; lingüística aplicada; voces del sur.

Abstract

The present work presents results obtained from the realization of a Course Completion Work (TCC) of Portuguese and Spanish Letters, carried out at the Federal University of Sergipe (UFS). This research is located in the area of Applied Linguistics and had as its general objective to analyze poems by Afro-Costa Rican writers Delia MacDonald, Eulalia Bernard and Shirley Campbell, which presented ethnic-racial issues. As for the methodology, it is an interpretative qualitative research. To do so, we start from a theoretical framework on decoloniality, interculturality and black feminism (Silva Junior; Matos, 2019; Paraquett, 2010; Gonzalez, 2020). Thus, we obtained as a result the verification that the poems analyzed address the valorization of black identity, in an assertive way, and are instruments of struggle and resistance against the oppressions suffered by black women. Therefore, this investigation points out how the poems make visible voices from the South excluded in society.

Keywords: decoloniality; afro-costa rican women writers; intersectionalities; applied linguistics; voices from the south.

1 INTRODUÇÃO

A literatura possui uma grande relevância para a humanidade, por seu poder de provocar nas pessoas tantos sentimentos, promover saberes, aumentar o senso crítico, permitir que os leitores acessem mundos desconhecidos e, assim como outras artes, tem o poder de preencher lacunas existenciais do ser humano. No entanto, é importante observar por quem é produzida, já que é notável que, historicamente, foi negado o direito de autoria feminina. Percebe-se que na literatura os leitores têm acesso a um número muito maior de escritores do que de escritoras, conforme destaca Santiago (2012, p. 148): “o silêncio cerca historicamente a prática literária de mulheres, provocando indiferença acerca de suas produções”. Assim, há um apagamento das produções literárias femininas.

É notável uma tendência de pouco acesso à livros escritos por autoras negras, em comparação aos produzidos por autores brancos. Ademais há também pouca valorização e consumo de livros escritos por autoras latino-americanas, em virtude de que existe uma cultura de uma supervalorização de autores brancos e geralmente do cânone ocidental. Tendo em vista esse silenciamento da mulher negra e escritora, o presente trabalho parte da Linguística Aplicada (LA), por ser uma área que, segundo Moita Lopes (2009, p. 22), “procura criar inteligibilidade sobre práticas sociais em que

a linguagem desempenha um importante papel” e que também entende a importância de “politizar a vida social”, evidenciando sujeitos sociais heterogêneos, de vozes do Sul invisibilizadas na sociedade.

Dessa forma, faz-se necessário reconhecer que há lutas travadas pelas escritoras negras latino-americanas para obterem seus espaços na literatura e para terem suas obras circulando e sendo reconhecidas mundialmente. Esses entraves podem refletir diretamente na escrita dessas autoras, que muitas vezes vão tratar nas suas obras da temática envolvendo questões étnico-raciais, como no caso das poetisas afro-costarriquenses Shirley Campbell Barr, Eulalia Bernard e Delia MacDonald.

Nesse sentido, Santiago (2012, p. 149) argumenta que as obras literárias de autoras negras apresentam temas de “protesto e reivindicação de direito à contrafala e às formações de si, para além de estereótipos negativos e, mais ampla, a discursos diferenciadores daqueles que as subjagam ao espaço doméstico e ao silenciamento”. Assim sendo, esses são temas que lhes atingem diretamente, pois essas escritoras estão na luta para que sua identidade negra seja respeitada, para que obras de autoras e poetisas negras latino-americanas sejam mais lidas e para que a literatura negra seja difundida.

Refletindo acerca dessas questões, chegamos, nesta investigação da área Linguística Aplicada, a duas perguntas de pesquisa, que são elas: Como são apresentadas as identidades culturais de poetisas afro-costarriquenses em relação à identidade negra? Como as poetisas afro-costarriquenses utilizam a literatura, mais especificamente o gênero poema, como instrumento para o combate ao racismo e a valorização da identidade negra?

Nesse sentido, o objetivo de pesquisa foi analisar poemas de poetisas afro-costarriquenses que apresentam questões étnico-raciais em suas obras. De forma mais específica tivemos como objetivo: i. selecionar poemas das autoras afro-costarriquenses Eulalia Bernard, Delia MacDonald e Shirley Campbell Barr que tenham a temática voltada para questões étnico-raciais; ii- identificar nos poemas como são apresentadas as identidades culturais de poetisas afro-costarriquenses em relação à identidade negra e, por fim, observar como as poetisas afro-costarriquenses

utilizam a literatura, no caso o gênero poema, como instrumento para o combate ao racismo e para a valorização da identidade negra.

A escolha do gênero poema e o tema da pesquisa partiu do interesse em comum das três pesquisadoras e pelo entendimento da importância da presença de discussões pertinentes sobre a temática de identidades culturais, como a identidade negra, em trabalhos científicos. Além disso, a relevância social das temáticas presentes nos poemas foi um ponto importante para a escolha do gênero.

Visando abordar os problemas de pesquisas supracitados e alcançar os objetivos desta investigação, esse trabalho justifica-se pela compreensão de que, notadamente, a literatura escrita por mulheres negras latino-americanas é invisibilizada na sociedade. Logo, quando se trata de escritoras mulheres negras percebe-se que as dificuldades são ainda maiores, visto que se pensarmos que “no contexto da produção colonial, o sujeito subalterno não tem história e não pode falar, o sujeito subalterno feminino está ainda mais profundamente na obscuridade” (Spivak, 2014, p. 67 *apud* Silva Junior; Matos, 2019, p.111).

A proposta desta investigação é tentar promover estes espaços que são negados ao sujeito subalternizado feminino. Para isso, partimos da análise da literatura produzida por poetisas afro-costarriquenses envolvendo questões étnico-raciais. Sendo assim, o interesse pelo tema, citado anteriormente, parte da relevância sociocultural que a temática apresenta. É válido ressaltar que se percebe que esse apagamento das vozes do Sul na literatura é fruto das colonialidades ainda existentes, podendo estar relacionado à colonialidade do poder, do saber, do ser, do gênero, dentre outras.

Delas, destacamos a colonialidade do ser como ponto crucial para compreender diversas questões, como por exemplo, o que aponta Quijano (1999) sobre como o conceito de raça. Para ele, essa categoria criou uma divisão entre colonizador e colonizado, humano e não humano, que desumanizou os negros e os povos originários e, conseqüentemente, provocou a perpetuação de colonialidades existentes até os dias atuais, promovendo diversas violências, preconceitos e o racismo.

Além disso, a escolha do tema deste trabalho também se deve ao nosso contato contínuo no ambiente acadêmico e fora dele, com a temática relacionada às

questões étnico-raciais, de gênero e socioculturais. Salientamos também, nosso contato com obras de autoras negras, seja do campo da literatura ou da teoria, por exemplificação, a Shirley Campbell Barr, a Victoria Eugenia Santa Cruz, a Chimamanda Adchie, a bell hooks, a Beatriz Nascimento, a Taylane Cruz, entre outras autoras.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

O presente trabalho foi delimitado a partir dos estudos das sete áreas culturais latino-americanas apresentadas pela chilena Pizarro (2004) e corroborados por Rosa (2022), focalizando na área cultural latino-americana do Caribe e Costa Atlântica. Essa área cultural apresenta o tema de interesse da pesquisa, visto que as três escritoras são afro-costarriquenses, e Costa Rica é historicamente um país marcado pela escravidão e as suas consequências na formação identitária do país (Rosa, 2022). Assim sendo, as três poetisas que compõem nosso *corpus* de análise vão abordar em suas obras questões étnico-raciais, relacionadas à exaltação da identidade negra e ao combate ao racismo.

A presente pesquisa está inserida na área da Linguística Aplicada e é de cunho qualitativa e interpretativista. A pesquisa qualitativa pode ser definida como “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (Gil, 2002, p.133), enquanto que a pesquisa interpretativista parte da perspectiva de que “os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação” (Moita Lopes, 1994, p. 332). Em outras palavras, pesquisas dessa natureza pesquisa parte da interpretação do pesquisador para atribuir sentidos ao que é investigado.

Nesse sentido, observa-se, atualmente, que há na área da Educação uma tendência de realizar pesquisas qualitativas. Diferente da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa busca abranger outras dimensões e recortes bem como estabelecer relações entre sociedade e educação, que geralmente não são levadas em consideração no tipo de pesquisa quantitativa, visto que essa está mais concentrada no quantitativo, sem uma maior preocupação com outras questões mais amplas (Telles, 2002, p.102).

Tendo em vista isso, esta investigação, de base qualitativa e interpretativista, foi estruturada a partir dos seguintes passos: o primeiro foi a realização de leituras teóricas sobre as temáticas decolonialidade, interculturalidade, interseccionalidade, suleamento, feminismos, feminismo negro, além de leituras sobre a LA, as áreas culturais latino-americanas e metodologia científica.

A partir disso, a pesquisa se centrou na análise de poemas de escritoras negras de Costa Rica, partindo da área cultural latino-americana do Caribe e Costa Atlântica, e teve como eixos importantes a decolonialidade e o feminismo negro latino-americano. No total foram selecionados nove poemas, sendo dois de Eulalia Bernard, três de Delia MacDonald e quatro de Shirley Campbell Barr, porém, para este trabalho, por limitações de dimensões, trouxemos 4 poemas para análise, são eles: ‘Soy una mujer negra’ (MacDonald); ‘Intensidad’ (Bernard Little); ‘Desde que tengo memoria’ e ‘Quise’ (Campbell Barr). Por fim, o trabalho buscou contemplar vozes do Sul que são minoritizadas⁴ a fim de amplificar vozes comumente invisibilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Poesia e Identidade negra afro-costarriquense

A literatura possui uma grande relevância para a humanidade, porque é uma arte que pode propiciar experiências únicas e transformadoras para cada indivíduo (Pereira, 2022). Nesse sentido, a literatura negra pode possibilitar uma abertura para reflexões críticas sobre a sociedade, bem como sobre as vivências de determinados grupos sociais. Nesse caso, em específico, das mulheres negras, que se identificam com o que é abordado na literatura produzida por escritoras afro-costarriquenses.

Porém, como, vimos, nem sempre as escritoras negras têm sido visibilizadas na história e na crítica literária, de acordo com Santiago (2012, p. 09) os textos das mulheres negras “na maioria das vezes são ignorados ou tidos como literatura de ‘inferior qualidade’”. Na contramão desta política de apagamento, nesta seção, partimos da temática principal contida nos poemas das escritoras Eulalia Bernard,

⁴ Segundo Silva Junior; Matos (2019), há uma diferença entre a palavra minoritário, em menor número, e minoritizado, em que se é imposto um lugar de subalternidade, como é o caso das mulheres negras, que são minoritizadas.

Delia MacDonald e Shirley Campbell Barr, que se refere à literatura como um instrumento de combate ao racismo e exaltação da identidade negra.

Refletimos também como a literatura pode ser uma forte aliada na denúncia às colonialidades existentes na sociedade, bem como discutimos acerca do racismo linguístico e da colonialidade da linguagem, para compreender como ao longo da história as línguas africanas foram invisibilizadas e não consideradas como línguas, pela perspectiva colonial. Tendo em vista isso, a valorização da identidade negra surge como uma forma de resistência às colonialidades, como vemos no excerto do poema a seguir.

Mi intensidad
brota de raíces inmortales
brota de la fe nunca perdida
de mi verdad
inmensa al tacto (Bernard Little, 2011).

Neste fragmento, que é a segunda estrofe do poema 'Intensidad', de Eulália Bernard, podemos notar como a palavra 'intensidad' reforça e intensifica a exaltação da identidade negra. É possível também observar que na última estrofe do poema o eu-poético expressa a partir dos seus versos o sentimento de pertencimento e evidencia que a sua força advém da sua ancestralidade negra, que o impulsiona cotidianamente a continuar acreditando e lutando por dias melhores. A luta constante contra as violências e opressões é uma realidade das mulheres negras e pode ser percebido no poema a seguir:

quise arrancarme los ojos porque no me pertenecían
quise borrar mis apellidos porque no eran míos
quise aumentar el volumen de mis nalgas porque estas no correspondían
quise olvidar mi lengua porque el acento me era ajeno
quise oscurecer mi piel porque su tono no era lo suficientemente oscuro
quise volver a casa porque en esta no me querían
quise quemar la escuela porque yo no existía
quise borrar los libros donde mi imagen estaba errada
quise nacer de nuevo y descubrirme en otra historia
yo quería que la realidad fuera distinta
pero era esta
entonces
me convertí en poeta (Campbell-Barr, 2013).

No poema 'Quise', da poetisa Shirley Campbell Barr, o eu-lírico, representado por uma mulher negra, utiliza o verbo querer, que conjugado no pretérito perfeito do

modo indicativo, em espanhol, para mostrar os efeitos simbólicos e materiais causados pelas colonialidades no sistema moderno-colonial.

Ela vai apresentando, ao longo de todo o poema, opressões que sofreu e as consequências para a sua vida, como por exemplo no verso “*quise olvidar mi lengua porque el acento me era ajeno*”, em que é possível verificar o efeito do racismo linguístico (Nascimento, 2019) sobre as línguas africanas dos seus antepassados, que faz com que o eu-poético estranhe sua língua e não queira utilizá-la.

Nesse sentido, Veronelli (2019) argumenta que com o colonialismo houve uma desumanização não somente de povos, mas também uma racialização linguística. Sendo assim, efeito da colonialidade da linguagem (Veronelli, 2015), posto que a língua validada era somente a do colonizador e tudo que fugia da ótica colonial imposta pelo homem branco e europeu era desconsiderado.

A autora discute que as línguas faladas pelos povos originários e pelos negros, não era nem consideradas línguas, pois esses grupos marginalizados foram racializados e vistos como seres inferiores e incapazes de desenvolverem línguas nos padrões da língua do colonizador.

Além disso, o poema também traz a temática do julgamento sobre o corpo da mulher negra e sobre a cultura das afrodescendentes, que possuem características étnicas e culturais de mais de uma cultura. Nesse caso, em específico, da mulher negra de Costa Rica, é possível perceber que o que compõe a identidade étnico-racial do eu-lírico é essa mescla de culturas, e isso fica visível nos versos “*quise arrancarme los ojos porque no me pertenecían/ quise borrar mis apellidos porque no eran míos*” e em “*quise aumentar el volumen de mis nalgas porque estas no correspondían/ quise oscurecer mi piel porque su tono no era lo suficientemente oscuro*”.

Nos seguintes fragmentos: “*quise quemar la escuela porque yo no existía/ quise borrar los libros donde mi imagen estaba errada/ quise nacer de nuevo y descubrirme en otra historia*” é perceptível como os versos estão inundados pelo sentimento de angústia e dor vivido pelo eu-lírico, ao sentir-se excluída na escola, no seu país e em todos espaços da sociedade. Desse modo, podemos, a partir do poema, pensar no perigo da história única (Adichie, 2019) contada pelo colonizador, pelo homem branco, de alta classe e europeu, o quanto essas histórias continuam reproduzindo uma imagem negativa sobre a África e os povos negros.

Ao final do poema, o eu-lírico expressa por meio dos versos “*yo quería que la realidad fuera distinta/ pero era esta/ entonces me convertí en poeta*” como queria que tudo fosse diferente da realidade difícil que enfrenta, mas como não é, o que lhe restou foi se tornar poeta e escrever sobre todas as suas dores, medos, vivências e lutas diárias para existir e resistir aos preconceitos, racismo, machismo e tudo que oprime a mulher negra na sociedade.

Nesse cenário, a literatura tem sido utilizada como um meio importante de difusão de temáticas que envolvem as vidas e as realidades das mulheres negras. A literatura negra, escrita por mulheres negras vem se somando a luta do feminismo negro, defendido por teóricas como Djamilia Ribeiro (2018), Lélia Gonzalez (2020), Chimamanda Adchie (2019), Cida Bento (2022), Sueli Carneiro (2023), entre tantas outras intelectuais importantes para debates e reflexões sobre a sociedade. A respeito da literatura negra, o poema a seguir é um exemplo dessa escrita marcada pela escrevivência⁵:

Soy una mujer negra
tan fuerte como el cedro,
tan fuerte con el sol
pero aun más, soy el mar
y habré de escribir
mi nombre
en las arenas
interminables
por siempre
siempre... (Macdonald, 1994).

O poema escrito por Delia MacDonald, uma escritora negra de Costa Rica, trata acerca da identidade negra do eu-poético, uma mulher negra que aprendeu a ser forte, para conseguir resistir a muitos obstáculos enfrentados na sua vida. Isso fica em evidência nos versos “*Soy una mujer negra/ tan fuerte como el cedro, /tan fuerte con el sol/ pero aun más*”, em que são feitas analogias com elementos marcantes pela resistência e intensa luz que possuem.

O eu- lírico também expressa quem é pelos versos “*Soy una mujer negra*”, “*Soy el mar*” como uma maneira de declarar que a sua identidade negra é como o mar, está sempre em movimento, em transições e em fases constantes de transformações.

⁵ Termo cunhado por Conceição Evaristo, que une a escrita e a vivência de mulheres negras. Segundo Evaristo (2017) existe um elo entre sua história e a de outras mulheres negras, e que na escrevivência “o sujeito da literatura negra tem a sua existência marcada por sua relação e por sua cumplicidade com outros sujeitos. Temos um sujeito que, ao falar de si, fala dos outros e, ao falar dos outros, fala de si”.

Além disso, o eu-poético menciona a escrita, que é apresentada como uma forma de eternizar o nome e a sua vida, para que a sua história continue sendo escrita ao longo do tempo, conforme se verifica nos versos: “*y habré de escribir/ mi nombre/ en las arenas/ interminables/por siempre/siempre...*”.

As reticências ao final do último verso são importantes para transmitir a ideia de que a história não termina com o fim do poema. A literatura tem um alcance importante para a difusão de outras histórias, contadas agora a partir de escritoras negras. Nesse sentido, Bento (2022, p. 85) destaca que “a literatura sobre o desafio enfrentado por mulheres negras vem crescendo muito nos últimos anos nas vozes de jovens feministas negras, assegurando visibilidade à urgência da mudança”.

Com isso, percebemos como a literatura negra tem sido um instrumento de divulgação de uma literatura que aborda temáticas como exaltação da identidade negra, combate ao racismo, machismo, classismo e a todo o sistema opressor moderno-colonial que afeta às vidas das mulheres negras latino-americanas.

Nesse sentido, hooks (2015, p.205) destaca que a utilização da temática sobre o racismo por algumas feministas brancas vem trazendo uma abordagem de forma equivocada, desconsiderando a história e o contexto social das mulheres negras, além de ter um discurso que é direcionado para mulheres brancas. Assim, pensar na contribuição da literatura negra que aborda o racismo, como as escritoras dessa investigação: Delia MacDonald, Eulalia Bernard e a Shirley Campbell Barr, é também uma forma que as escritoras negras encontram de lutar contra o sistema hegemônico e patriarcal.

As pesquisadoras Meneghetti e Refati (2020, p. 17) argumentam que é de suma importância “estimular reflexões sobre racismo estrutural como modelos das relações de poder e valores na formação de políticas sociais”. Além disso, as autoras também compreendem que o debate sobre racismo deve ser expandido para além da comunidade científica, e exemplificam a instituição escolar como um bom exemplo de local a ser amplamente debatido, com o objetivo de provocar mudanças sociais.

Esse ponto de vista também é defendido por Rodrigues e Rosa (2019), que argumentam como é importante trabalhar a literatura negra nas escolas, de forma a contemplar a diversidade étnico-racial presente nas identidades dos alunos, visando promover o respeito e a valorização identitária.

Nesse viés, hooks (2015) adverte que notou a invisibilidade das mulheres negras ocorre até mesmo no meio acadêmico. A autora, por meio de sua experiência pessoal com uma disciplina de pós-graduação a respeito da teoria feminista, destaca que dentro das leituras indicadas não havia sequer um texto teórico de uma mulher negra, indígena, ou de outra origem que fosse marginalizada, ou seja, em sua maioria era de homens brancos e mulheres brancas e somente um texto de um homem negro.

Isso demonstra o quanto é necessário avançar com os debates sobre as mulheres negras em todas as áreas, para que essas vozes do Sul não continuem sendo excluídas e silenciadas. Partindo desse lugar de silenciamento de mulheres negras, os fragmentos do poema 'Desde que tengo memoria', de Shirley Campbell Barr, a seguir também abordam isso:

Fui yo quien conté las crónicas de la captura, de la tortura y del viaje.
Conté y del sufrimiento y de los hijos y las hijas que fueron quedando en el camino.
A mí me toco hablar de la rebeldía, y de la libertad y sobre todo de la verdad.
Yo conté las fábulas y las historias verdaderas que nunca fueron colocados en los libros.
Hoy sigo relatando las verdades que tengo amontonadas en la espalda y sigo reportando de rebeliones y de pobreza.
Hoy continúo hablando de las virtudes y del amor profundo que nos vive y se nos impregno en la piel y por el cual estamos vivos.
Hoy respondo en maldiciones y en poesía y en palabras verdaderas.
hoy sigo escribiendo en los arboles y en las paredes y en la arena y en la mente de los hijos y en el alma de las mujeres y en la piel de todos.
Continúo contando sobre pueblos enteros que celebran y cantan y son desplazados y son muertos y están vivos Y siguen muriendo y despertando impávidos todos los días.
Por eso escribo, porque la memoria a veces me falla, y la historia me falla y mi abuela que murió ya hace cientos de años no deja de cobrarme mi parte del trato.
Escribo porque escribir es la mejor forma que conozco para no morirme es la única forma que conozco para seguir viviendo junto al resto de mis muertos (Campbell-Barr, 2013).

No primeiro trecho do poema de Shirley Campbell Barr, o eu-lírico contesta que os negros tiveram as suas vozes silenciadas ao longo da história, como no período do colonialismo, em que as histórias dos negros foram escritas pelos colonizadores a partir do ponto de vista deles. Ele afirma que as histórias verdadeiras nunca foram

divulgadas em meios de circulação, ou seja, os negros foram silenciados e tiveram suas histórias contadas pela ótica do invasor.

É o que nos apontam os versos: “*Fui yo quien conté las crónicas de la captura, de la tortura y del viaje. / Conté y del sufrimiento y de los hijos y las hijas que fueron quedando en el camino*” como também os versos: “*A mí me toco hablar de la rebeldía, y de la libertad y sobre todo de la verdad. /Yo conté las fábulas y las historias verdaderas/ que nunca fueron colocados en los libros*”, que expõe o perigo de só se ter uma versão da história (Adichie, 2019).

Destarte, podemos observar que a literatura é também um espaço que “pode estar a serviço da dominação e da disseminação de ideologias que encapsulam lugares e sujeitos em imagens estereotipadas” (Pereira, 2022, p. 231). Assim, a autora defende que o acesso à literatura africana vai se opor ao que é divulgado sobre os negros e promover que outras narrativas sejam contadas por pessoas negras, que possibilitam conhecimentos sobre aspectos culturais, históricos, sociológicos, como também epistemológicos.

Nesse sentido, Pereira (2022) discute como historicamente sempre houve uma exclusão das produções literárias que se opusessem ao cânone europeu e isso, ao longo do tempo, impedia que a literatura africana ganhasse notoriedade a nível mundial. Tendo em vista isso, Pereira (2022, p.232) defende que “haja mais histórias sobre lugares que sempre estiveram ofuscados ou propositalmente ausentes da paisagem literária hegemônica”, ou seja, que haja uma maior divulgação de obras literárias escritas por escritores negros, que sempre foram invisibilizados. E, tratando-se das escritoras negras a exclusão é ainda mais enfática.

Em outros fragmentos do poema, é possível observar que os versos possuem um caráter crítico, de denúncia social sobre as situações de violências enfrentadas pelos negros, como nos versos: “*Hoy sigo relatando las verdades que tengo amontonadas en la espalda/ y sigo reportando de rebeliones y de pobreza*”, “*y son desplazados y son muertos y están vivos/ Y siguen muriendo y despertando impávidos todos los días*”.

Esses versos demonstram como as diversas opressões sofridas pelos negros no sistema moderno-colonial provocam desigualdades, silenciamentos, violências e

mortes. Segundo Quijano (2007), essas situações vão estar relacionadas à colonialidade do poder e a classificação social a partir da ideia de raça.

O eu-lírico declara que vai seguir resistindo a todo sofrimento e injustiças, alegando que sua arma poderosa para lutar contra tudo é a poesia, o poema, a literatura, como fica explícito nos versos: “*Hoy respondo en maldiciones y en poesía y en palabras verdaderas. /hoy sigo escribiendo en los arboles/ y en las paredes y en la arena /y en la mente de los hijos/ y en el alma de las mujeres y en la piel de todos*”.

Nesse sentido, Alexandre (2017, p.88) observa como a poesia pode ser “um instrumento para romper silenciamento das vozes/ mulheres negras”, seja por meio da literatura negra, que aborde o empoderamento negro e autoaceitação dos traços étnico-raciais das mulheres negras, como também a temática de valorização da identidade negra.

Podemos perceber isso nos versos: “*Hoy continuo hablando de las virtudes / y del amor profundo que nos vive y se nos impregna en la piel y por el cual /estamos vivos*” (Campbell- Barr, 2013), em que o eu-lírico declara que a sua identidade negra, a sua cultura, a sua cor, a sua origem e a sua história é o que a faz viver e encontrar sentido na sua existência.

Além disso, no poema de Campbell-Barr (2013), o eu-lírico, que se apresenta como uma mulher negra e escritora, declara que escreve como forma de não permitir que a sua história e a do seu povo seja jamais esquecida e apagada, como nos versos: “*Por eso escribo, porque la memoria a veces me falla, y la historia me falla y/ mi abuela que murió ya hace cientos de años no deja de cobrarme mi parte del trato*”.

Ainda nos versos da escritora Shirley Campbell Barr “*Escribo porque escribir es la mejor forma que conozco para no morirme/ es la única forma que conozco/ para seguir viviendo/ junto al resto de mis muertos*” o eu-poético afirma que a sua escrita parte da sua ancestralidade e que escreve como forma de continuar as histórias dos seus antepassados, como a sua avó que é mencionada no fragmento “*mi abuela que murió ya hace cientos de años*”. Assim, a sua escrita reivindica os direitos dos negros e destaca como a memória ancestral é importante para seguir lutando.

Assim sendo, pensar sobre a importância da literatura negra produzida pelas escritoras Delia MacDonald, Eulália Bernard e Shirley Campbell Barr é perceber como suas obras refletem as realidades das mulheres negras, marcadas pelas

interseccionalidades (Akotirene, 2019) que se entrecruzam nas suas vidas, bem como compreender como a literatura que produzem refletem a identidade cultural negra que possuem.

Nesse sentido, Ribeiro (2018, p.27) aponta que é “imprescindível que se leia autoras negras, respeitando suas produções de conhecimentos e se permitindo pensar o mundo por outras lentes e geografia da razão”, de modo a se repensar e questionar os estereótipos que são reproduzidos (Adichie, 2019) sobre as mulheres negras.

Tendo em vista isso, Bomfim (2017, p. 60) realiza os seguintes questionamentos: “Que temas, que assuntos, que problemas, que metodologias têm ocupado nosso tempo? Para onde estão voltados nossos olhos, nossa sensibilidade, nossa criatividade?”. O autor questiona a ausência de pesquisas, de interesse e de preocupação das pessoas em investigar, discutir e refletir, por exemplo, no meio acadêmico, assuntos como as violências sofridas por grupos marginalizados, como o das mulheres negras.

Assim, trabalhos como esta investigação contribui para discussões ausentes em muitos espaços sobre as realidades das mulheres negras, por meio da literatura negra produzida por mulheres afro-costarriquenses. Desse modo, Matos (2022, p. 286) dialoga com uma das perguntas de Bonfim (2017), que questiona para onde está o direcionamento do nosso olhar, e propõe que vejamos a partir do que ela denomina de *olhares outros* em direção a um Sul epistêmico (Silva Junior; Matos, 2019).

Silva Junior e Matos (2019) defendem “que se veja para além da modernidade eurocêntrica e suas colonialidades como projeto civilizatório ocidental, enxergando modos de vidas outras que vivem, existem e reexistem em Abya Yala”. Sendo assim, almejamos que olhares outros (Matos, 2022) sejam direcionados para as produções literárias de vozes do Sul, neste trabalho, em específico, das escritoras afro-costarriquenses Delia MacDonald, Eulália Bernard e Shirley Campbell Barr, como também de outras tantas escritoras negras, que sempre tiveram suas obras invisibilizadas e excluídas pelo cânone literário ocidental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise sobre um tema muito relevante para a área da Linguística Aplicada. Nele, abordamos problemáticas que visibiliza um sujeito subalternizado e marginalizado na sociedade, neste caso, a mulher negra e escritoras oriundas de Costa Rica, abordando questões étnico-raciais presentes nos seus poemas.

Nesse sentido, essa investigação conseguiu alcançar os seus objetivos, tanto o geral, que era analisar poemas de poetisas afro-costarriquenses que apresentam questões étnico-raciais em suas obras, como os específicos, que foram: i. selecionar poemas das autoras afro-costarriquenses Eulalia Bernard, Delia MacDonald e Shirley Campbell Barr que tenham a temática voltada para questões étnico-raciais; ii. analisar nos poemas como são apresentadas as identidades culturais de poetisas afro-costarriquenses em relação à ligação com a identidade negra; e iii. observar como as poetisas afro-costarriquenses utilizam a literatura, mais especificamente o gênero poema, como instrumento para o combate ao racismo e a valorização da identidade negra.

Isso foi possível a partir das pesquisas e leituras realizadas, bem como por meio da seleção e a análise que foi realizada de nove poemas, aqui, analisamos quatro textos, das três escritoras mencionadas anteriormente. Desse modo, essa investigação obteve como principais resultados a presença de questões étnico-raciais ligadas à identidade negra nos quatro poemas das escritoras a partir de vários temas que estavam presentes em suas obras literárias. Alguns deles foram: empoderamento da mulher negra, valorização da identidade negra, pertencimento, ancestralidade, religião, culturas e histórias dos negros, literatura negra e racismo.

Com isso, observamos que os poemas analisados retratam temáticas da identidade negra das poetisas costarriquenses Eulalia Bernard, Delia MacDonald e Shirley Campbell Barr, como forma de exaltar suas identidades, bem como de utilizar a literatura negra como um instrumento de luta e de combate ao racismo e às violências sofridas pelas mulheres negras, e, conseqüentemente, como uma maneira de se opor às colonialidades que elas enfrentam, como a colonialidade do ser e a do gênero, e que faz com que sejam vozes do Sul invisibilizadas na sociedade.

Nesse sentido, os dois problemas dessa pesquisa foram: como são apresentadas as identidades culturais de poetisas afro-costarriquenses em relação à ligação com a identidade negra? como as poetisas afro-costarriquenses utilizam a literatura, mais especificamente o gênero poema, como instrumento para o combate ao racismo e para a valorização da identidade negra?

Verificamos que os problemas de pesquisa do presente trabalho foram respondidos a partir dos resultados obtidos com a análise dessa investigação, que mostraram a forma como as três poetisas afro-costarriquenses exaltavam a identidade negra e denunciava o racismo e as diversas opressões contra as mulheres negras nos quatro poemas analisados.

Portanto, esse trabalho traz contribuições para a área da Linguística Aplicada, para a comunidade acadêmica e, de maneira geral, para a sociedade, uma vez que é importante que possamos perceber como a literatura negra produzida por mulheres afro-costarriquenses é invisibilizada até os dias atuais. Além disso, é possível observarmos como essas vozes do Sul seguem resistindo e utilizando seus poemas, mais especificamente a literatura negra, como uma ferramenta de enfrentamento às lutas constantes das mulheres negras ao sistema de mundo que é heteropatriarcal e moderno-colonial.

Vale ressaltar também que esse trabalho é apenas uma amostra de uma temática que pode ser explorada e investigada de outras formas em outras pesquisas, seja ampliando o corpus de investigação, delimitando ou aumentando os objetivos, entre outras possibilidades. Assim, essa pesquisa é importante também por incentivar que mais pesquisas sejam feitas realizadas na área da LA, com o foco em questões enfrentadas por sujeitos marginalizados na sociedade, intencionando também que as produções dessas vozes do Sul sejam visibilizadas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/enfrentamento-ao-racismo/obras_digitalizadas/chimamanda_ngozi_adichie_-_2019_-_o_perigo_de_uma_historia_unica.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.

Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_%28Feminismos Plurais%29 - Carla Akotirene.pdf?1599239359](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_%28Feminismos_Plurais%29_-_Carla_Akotirene.pdf?1599239359). Acesso em: 24 ago. 2024.

ALEXANDRE, Marcos Antônio. Textualidades negras nas Américas. *In*: DINIZ, Alai Garcia; PEREIRA, Diana Araujo; ALVES, Lourdes Kaminski (orgs.). **Poéticas e políticas da linguagem em vias de descolonização**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p. 81- 98.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**: relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar. 2021.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BERNARD LITTLE, Eulalia. Poema: Intensidad. Tatuaje. 2011. **Poetas siglo veintiuno**. Disponível em: <https://poetassigloveintiuno.blogspot.com/2016/11/eulalia-bernard-little-19630.html>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BONFIM, Carlos. Merienda de negros: canto: contar (nos) outras histórias de uma negraamérica. *In*: DINIZ, Alai Garcia; PEREIRA, Diana Araujo; ALVES, Lourdes Kaminski (orgs.). **Poéticas e políticas da linguagem em vias de descolonização**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017, p. 19-53.

CAMPBELL BARR, Shirley. Poema: Desde que tengo memoria. **Rotundamente negra y otros poemas**. San José, Ediciones Torremozas. 2013. Disponível em: <https://www.larevista.cr/shirley-campbell-barr-desde-que-tengo-memoria/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/gil-como-elaborar-projeto-de-pesquisa-2002/4870821/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020. Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 16, p. 193-210, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-335220151608>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MACDONALD, Delia. Poema: Ante el tiempo mis antepasados. **El Séptimo Circulo del Obelisco**. San José: Ediciones del Café Cultural, 1994. Disponível em: <https://www.bibliotecanacional.gov.co/es-co/colecciones/biblioteca-digital/poemas-y->

[cantos/Paginas/03-ensayos.html?id_poeta=Delia_McDonald](#). Acesso em: 24 ago. 2024.

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. Olhares outros. *In*: LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris (orgs.). **Suleando conceitos em linguagens**: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas: Pontes Editores, 2022. p. 283- 289.

MENEGHETTI, Adriana Maria; REFATI, Jaqueline Rosa dos Santos. Mulheres negras na ciência: falar sobre ou falar de! *In*: SALLES, Virgínia Ostroki (org.). **Mulheres na pesquisa**: reflexões sobre o protagonismo feminino na contemporaneidade, v. 11. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. p. 16- 39. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/mulheres-na-pesquisa-reflexoes-sobre-o-protagonismo--feminino-na-contemporaneidade-1%C2%AA-edicao/46>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. *In*: PEREIRA e PILAR (orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24. Disponível em: <https://ufscdeutsch2010.files.wordpress.com/2010/10/nps156.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412> . Acesso em: 24 ago. 2024.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. *In*: BARROS, Cristiano Silva; GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (coord.). **Espanhol**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.137-156.

PEREIRA, Fernanda Mota. Literatura africana e Educação. *In*: LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris (orgs.). **Suleando conceitos em linguagens**: deels e epistemologias outras. Campinas: Pontes Editores, 2022. p. 231- 237.

PIZARRO, Ana. **El sur y los trópicos**: Ensayos de cultura latinoamericana. Murcia: Compobell, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/16359831.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

QUIJANO, Aníbal. ¡Que tal raza! (Tema central). *In*: **Ecuador Debate**. Etnicidades e identificaciones, Quito: CAAP, n. 48, p. 141-152, dezembro de 1999. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/5724>. Acesso em: 24 ago. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *In*: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón (comp.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo Grosfoguel. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. Disponível em: <http://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/el-giro-decolonial-reflexiones-para-una-diversidad-epistemica-mas-alla-del-capitalismo-global/>. Acesso

em: 24 ago. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RODRIGUES, Daiane Santos; ROSA, Acassia dos Anjos Santos. A identidade étnico-racial no poema “el cabello de ollar” de Shirley Campbell-Barr. *In*: GOMES, Carlos Magno; RAMALHO, Christina Bielinski; CARDOSO, Ana Maria Leal (orgs.). **Anais** do XVIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA. Aracaju: Criação, 2019. p. 105- 112. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/anais-do-xviii-seminario-internacional-mulher-literatura/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ROSA, Acassia dos Anjos Santos. Áreas culturais latino-americanas. *In*: LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris (orgs.). **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidades e epistemologias outras**. Campinas: Pontes Editores, 2022. p. 25-32.

SANTA CRUZ, Victoria Eugenia. **Me Gritaron Negra**. Portal Galadés. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/me-gritaron-negra-a-poeta-victoria-santa-cruz/>. Acesso em: 05 out. 2024.

SANTIAGO, Ana Rita. **Vozes literárias de escritoras negras**. Cruz das Almas: UFRB, 2012. Disponível em: http://www.ri.ufrb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/771/1/Vozes_Literarias_Escritoras_Livro_2012.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

SILVA JUNIOR, Antônio Carlos; MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. Linguística Aplicada e o SULear: práticas decoloniais na educação linguística em espanhol. **Revista interdisciplinar Sulear**, ano 2, n. 2, setembro, 2019.

CRUZ, Taylane. **O sol dos dias**. São Paulo: Penalux, 2020.

TELLES, João Antônio. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 5, n. 2, p. 91-116, 15 mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15560>. Acesso em: 24 ago. 2024.

VERONELLI, Gabriela Alejandra. La colonialidad del lenguaje y el monolenguajar como práctica lingüística de racialización. **Revista Polifonia**, Cuiabá, v.26, n.44, p.146-166, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/9002>. Acesso em: 24 ago. 2024.

VERONELLI, Gabriela Alejandra. Sobre la colonialidad del lenguaje. **Universitas Humanística**, Bogotá, v. 81, n. 81, p. 33-58, 2015. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/11432>. Acesso em: 24 ago. 2024.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)